



Pesquisa - Mapa da Mídia Independente

Introdução

A presente pesquisa foi realizada entre os meses de outubro de 2024 e janeiro de 2025 sob coordenação de Emanuele Nascimento e com a participação das pesquisadoras Waneska Viana e Poliana Ribeiro, todas integrantes do Coletivo Filhas do Vento. Coletivo que tem como missão contribuir para o enfrentamento ao racismo e às opressões que afetam as mulheres negras, produzindo e compartilhando conhecimentos e saberes para a construção de uma sociedade justa, democrática e equânime. Utilizamos neste estudo uma abordagem qualitativa através da aplicação de um Formulário (Google Forms) que tinha os seguintes objetivos:

Objetivo Geral: Compreender as especificidades dos processos de produção de comunicação em mídias independentes do estado de Pernambuco.

Objetivos específicos:

1. Investigar quais as potencialidades e dificuldades enfrentadas por grupos e coletivos de mídias independentes;
2. Analisar como marcadores sociais de gênero, raça, classe, sexualidade e deficiência relacionam-se com a produção de mídias independentes de Pernambuco;
3. Analisar como estas produções se relacionam com pautas e atuações de movimentos sociais.

A pesquisa se construiu como um dos resultados da produção do “Mapa da Mídia Independente Popular de Pernambuco¹”, iniciativa da Marco Zero Conteúdo que ao produzir um “site georreferenciado com informações sobre os coletivos de comunicação do estado” trouxe para o centro do debate a importância desses grupos para pensarmos a comunicação em nosso estado.

O Mapa “é uma base de dados online que permite a qualquer usuário acessar de forma rápida e intuitiva informações dos coletivos de comunicação popular sobre data de fundação, número de integrantes, temas abordados, periodicidade da produção, formas de

¹ <https://mapadamidiapopular.marcozero.org/sobre/>



financiamento, bem como conhecer suas redes sociais e acionar contatos diretos dos grupos. Tem como objetivo visibilizar e fortalecer as ações das organizações locais que atuam especialmente em comunidades periféricas²”.

A nossa pesquisa foi dividida nos seguintes momentos:

1. Levantamento de bibliografias e produções em outros formatos, como materiais audiovisuais, sobre a importância de mídias independentes (daremos prioridade a materiais produzidos por mídias independente);
2. Análise do Mapa da mídia Independente Popular de Pernambuco;
3. Aplicação de formulário com representante de grupos e coletivos do Mapa da Mídia independente Popular de Pernambuco;
4. Análise das entrevistas e produção de relatório de pesquisa;
5. Apresentação dos resultados da pesquisa.

Instrumental da pesquisa

O Formulário³ utilizado para realização desta pesquisa é composto por 40 perguntas divididas em 4 etapas:

1. Informações institucionais sobre os grupos e coletivos;
2. Informações sobre a atuação do coletivo;
3. Informações sobre a sustentabilidade do grupo/coletivo;
4. Informações sobre o alcance do público prioritário;

Universo da pesquisa

O nosso campo de pesquisa é formado por 82 grupos e coletivos⁴ que compõem o Mapa da Mídia Independente. Este universo é formado por organizações localizadas nas quatro regiões do estado de Pernambuco.

² Idem.

³ Formulário disponível no Anexo 1.

⁴ Cabe o destaque que consta no site do Mapa da Mídia Independente de Pernambuco (ver <https://mapadamidiape.marcozero.org/coletivos-lista/>) um total de 78 grupos e coletivos, porém foi disponibilizado pela Marco Zero Conteúdo Planilha atualizada em que constam 82 grupos participantes do Mapa.



Entre os meses de novembro de 2024 a janeiro de 2025 foram realizadas buscas ativas de representantes dos grupos e coletivos que compõem o Mapa da Mídia Independente de Pernambuco. As buscas foram realizadas através de contato via WhatsApp, contato telefônico, e-mail e através de redes sociais, em especial o Instagram e Facebook.

Dos 82 grupos e coletivos aptos a participarem da pesquisa, 30 concluíram o preenchimento do formulário. Este quantitativo representa **36,59%** do nosso universo total de pesquisa.

Dentre as maiores dificuldades enfrentadas pelas pesquisadoras no que se refere à adesão à pesquisa, destacamos 4 pontos principais:

1. Ausência de retorno para participação da pesquisa. Vale destacar que nenhum dos coletivos em atividade se negou a participar, mas a ausência de retorno nas respostas foi um problema frequente, mesmo após diferentes tentativas de estabelecer contato;
2. Grupos e Coletivos que responderam positivamente que iriam responder, mas esgotamos nossas tentativas diante do prazo de aplicação do formulário;
3. Grupos/coletivos que nossa equipe ao estabelecer contato e não obteve resposta verificou que suas redes sociais e canais de contato encontram-se sem atividades e/ou inativos;
4. Grupos/coletivos que nos informou que não poderiam responder por estarem inativos.

Relação dos Grupos e coletivos que responderam ao questionário e estão em atividade:

1. Agitando Pensamentos
2. Caranguejo Tabaiaras Resiste
3. Coletivo Caburé
4. Coletivo Cara Preta
5. Coletivo Fervo
6. Coletivo Filhas do Vento
7. Coletivo Obrin
8. Coletivo Periféricas
9. Coletivo Sargento Perifa



10. Coletivo Setúbal
11. Coletivo Várzea Underground
12. Comitê impulsor da Marcha das Mulheres Negras de PE
13. Eficientes
14. Erê Sankofá
15. Espaço Cultural das Marias
16. Espaço Cultural LaDoBeco
17. Favela pelo bem
18. FOJUCA - Fórum de Juventudes do Cabo
19. Jornal A verdade
20. Manguetown Revista
21. Observatório da Vida Agreste
22. Portal Flores no Ar
23. Potências periféricas
24. Programa Distorção. Rádio Amparo FM
25. Redes do Beberibe
26. Retruco
27. Salve Beberibe
28. Salve maria farinha
29. Thul'se Audiovisual

Relação de grupos e coletivos que responderam ao formulário, mas encontra-se inativo:

1. Olhar do Morro

Relação de grupos e coletivos que não responderam, mas encontram-se em atividade:

1. 100zala Filmes
2. Rádio Comunitária Aconchego
3. Chié do Entra



4. A Kapi'Wara Agroecologia Urbana
5. Blogueiras Negras
6. Entre Olhos
7. Povo Pankararu
8. Ororubá Filmes
9. ECOS - Equipe de Comunicação Sindical
10. Livroteca Brincante do Pina
11. Brasil de Fato Pernambuco
12. Agência Diadorim
13. Fruto de Favela
14. Rede Tumulto
15. Coletivo Pão e Tinta
16. Cultura viva
17. Coletivo Acauã
18. Afoitas
19. Alma Preta
20. ANF - Agência de Notícias das Favelas
21. Coquevídeo - Formação e Experimentação Audiovisual
22. BARÃO DE ITARARÉ PE
23. COLETIVO FALA ALTO
24. Centro Cultural Coco de Umbigada
25. Coletivo Boca No Trombone
26. Movimento Malê
27. Cabo de Força
28. Núcleo de Juventude, Educação e Comunicação de Mirandiba
29. Onda limpa para gerações futuras
30. Programa Rádio Mulher do Centro das Mulheres do Cabo
31. Capoeira Maria Farinha
32. Movimento Desurbano
33. Coletivo Afronte



Relação de grupos e coletivos que não responderam e que apresentam indícios de inatividade:

1. Café Colombo
2. Movimento eco cultural e rádio comunitária eco cultural
3. Olhar da Alma Filmes
4. Favelanews
5. Crioulas Vídeo
6. Coletiva Darangunza
7. Coletivo Manguelambe
8. Resistir É Pulsar
9. Coletivo M-1
10. Coletivo Catucá
11. Coletivo Mariú

Relação de grupos e coletivos que não foram localizados:

1. Cine S.A
2. Revelar.si
3. Coletivo Flor do Sertão
4. Lume Acessibilidade
5. Projeto Aroeira
6. Grupi Cactos Gênero e Comunicação

Relação de grupos e coletivos que não responderam o formulário por com a justificativa de inatividade:

1. Gruvi
2. Pretiferias



As análises a seguir consideram o universo de 30 grupos e coletivos que responderam o formulário da pesquisa:

Perfil dos grupos e coletivos respondentes:

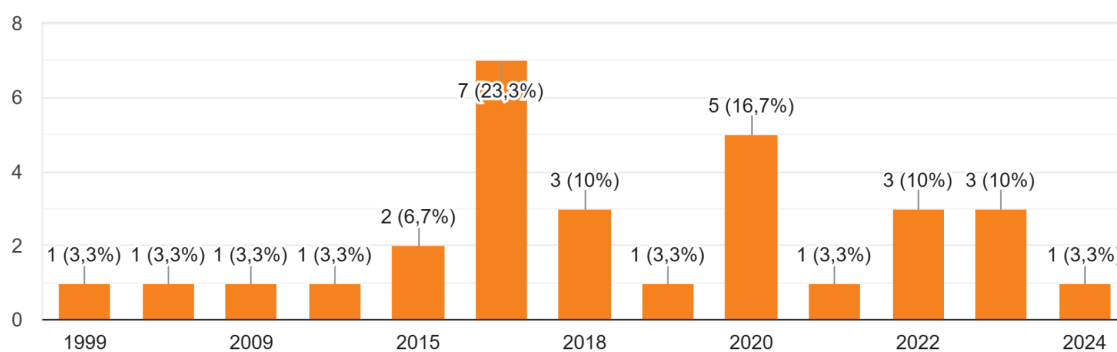
Iniciamos esta análise de perfil destacando que no que se refere às pessoas representantes destes grupos e coletivos destinadas ao preenchimento do formulário de pesquisa, houve uma divisão igualitária do gênero desses respondentes, pois 50% dos respondentes eram mulheres e os outros 50% são de homens respondentes.

Estamos falando de grupos e coletivos com um curto tempo de atuação, pois a maioria, totalizando 23,3 % do total, surgiu no ano de 2016. Ou seja, a maior parcela de nossos pesquisados têm menos de 10 anos de atuação.

Olhar para o ano de início de atividades destes grupos e coletivos vai muito além de apenas uma data, mas é necessário considerar o contexto político do ano de 2016. Estamos falando de um ano marcado pelo Golpe político sofrido pela ex presidente Dilma Rousseff, pelo avanço da extrema direita e do conservadorismo e por outro lado pela explosão de manifestações de grupos e coletivos da sociedade civil que se contrapunham a este contexto político. É exatamente nesse momento político que registramos uma explosão de manifestações sociais e o surgimento de grupos e coletivos contra discriminações e desigualdades, a exemplo da Marcha das Mulheres Negras que ocorreu em 2015 e que foi seguida do surgimento de diversos grupos e coletivos de mulheres negras.



Gráfico 1 - Anos de Surgimento dos grupos e coletivos participantes



Estamos falando de grupos pequenos, a grande maioria (76.67%) com menos de 10 integrantes, mas que desenvolvem atividades diversas que conectam estratégias de comunicação popular com ações de incidência política em seus territórios. Entre as ações desenvolvidas por estes grupos e coletivos destaca-se a realização de cineclubes, festivais, reportagens, intervenções culturais, oficinas culturais, atividades formativas, atividades de lazer, encontros, ações socioambientais, ações de solidariedade, produção de documentários, produção de podcasts, programas de rádio, entre outros.